



ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DA ÍNDUSTRIA DE ÓLEOS E GORDURAS VEGETAIS E ANIMAIS: UM COMPARATIVO ENTRE AS MESORREGIÕES PARANAENSES NOS ANOS DE 2006 A 2008

JACINTO, Francielle Cataneo, IC, Ciências Econômicas Fecilcam, f_cataneo@hotmail.com
LOPES, Janete Leige (OR), Fecilcam, j_llopes@yahoo.com.br
DENKER, Nelson (CO-OR), Fecilcam, n.denker@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A partir da década de 1990, o Brasil foi palco de mudanças significativas, caracterizado por um processo de abertura comercial abrangente e de estabilização monetária, emergindo um novo contexto para industrialização brasileira através da reestruturação do setor industrial.

A indústria de transformação despontou de forma significativa no avanço da modernização e diversificação transformando e incorporando um elevado padrão de tecnologia, o que promoveu o desenvolvimento e um ambiente competitivo aquelas que conseguiram permanecer no mercado.

A indústria de alimentos é o berço da industrialização brasileira e de parte expressiva do empresariado nacional de grande porte, além do alto consumo interno, os produtos dos alimentícios são exportados para vários países, o que melhora o poder aquisitivo do país, principalmente após o Plano Real a qual ocorreu investimentos, aquisições e fusões no setor.

Nesse contexto, a Indústria de Óleos e Gorduras Vegetais e Animais, destacam-se com um dos segmentos mais importantes da indústria de alimentos, devido sua contribuição na exportação. A região Sul do país destaca-se pela quantidade produzida de grãos, o que torna o ambiente propício ao desenvolvimento desse tipo de indústria, principalmente no Estado do Paraná, principal produtor do país de oleaginosa.

O presente trabalho tem objetivo de analisar socioeconomicamente a Indústria de Óleos e Gorduras Vegetais e Animais no período de 2006 a 2008 demonstrando a performance e dinâmica desse segmento, além de apresentar as mudanças e impactos ocorridos no setor industrial a partir da década de 1990 através da abertura comercial e da inserção brasileira no mercado mundial. Diante desse aspecto será realizada uma análise de estatística descritiva nesse setor nas Mesorregiões Paranaenses, através do Banco de Dados da RAIS.

V EPCT

Encontro de Produção Científica e Tecnológica
26 a 29 de outubro de 2010

NUPEM
Núcleo de Pesquisa Multidisciplinar

FECILCAM
Fórum Científico de Alimentos



AS MUDANÇAS ESTRUTURAIS DA DÉCADA DE 1990 E A INDÚSTRIA DE ÓLEO E GORDURA VEGETAL E ANIMAL

Sandroni (1994) define as Indústrias de Transformação como um setor da produção industrial voltado para a transformação de matérias-primas de bens, distinguindo-se por tanto da produção agrícola e da indústria extrativa vegetal e mineral. Abrange todos os momentos da produção industrial: matérias-primas elaboradas (aço) e bens de consumo (automóveis roupas). Inclui-se nessa categoria a produção agroindustrial, como açúcar, sucos e beneficiamento de produtos agrícolas.

Com a estagnação ocorrida a partir do início da década 1980, devido à crise do petróleo e ao montante da dívida externa dos últimos anos, o novo cenário caracterizou-se de alta inflação, crise externa e recessão por toda década (MORALES, 1999). Para esse período, a indústria de transformação brasileira interrompeu a longa trajetória de expansão de sua participação no Produto Interno Bruto (PIB) e na ocupação total do país (IPEA, 2008).

No final da década dessa década, o país passa a necessitar de um novo paradigma que modificasse essa realidade. Então, no início de 1990, o cenário industrial brasileiro começa a sofrer transformações evidenciadas através do processo de abertura comercial, quando a indústria nacional foi submetida à concorrência externa. As empresas com alta tecnologia conseguiram maior inserção no comércio internacional, mas as empresas mais defasadas tecnologicamente foram eliminadas ou adotaram uma política de modernização, adquirindo máquinas e equipamentos importados (COELHO, 2009).

A inovação passa a ter grande importância estratégica para as empresas do país, devido elevar a produtividade e capacidade competitiva das mesmas. Isso refletiu em um rol de novos instrumentos que buscavam incentivar a adoção de estratégias empresariais de inovação (ARRUDA *et.al.*, 2006).

Neste contexto, a indústria alimentícia é o berço da industrialização brasileira e de parte expressiva do empresariado nacional de grande porte. Estes fatos demonstram a importância desta indústria para a economia brasileira, mas a evolução deste negócio é ilustrativa da experiência capitalista e empresarial no Brasil no século XX (BIRCHAL, 2004).

Com isso, o país passou a ter presença do capital estrangeiro realizando suas transações via investimento estrangeiro direto (IED), destacando na indústria de alimentos o total das Fusões e Aquisições. A Fusão ocorre quando duas ou mais empresas são combinadas e a empresa resultante mantém a identidade de uma delas, já a Aquisição ocorre com a compra de um número suficiente de participações de ações e a empresa adquirida é tratada como um investimento pela empresa adquirente.



Com relação ao Paraná, Lourenço (2005) *apud* Migliorini (2006), afirmam que o desenvolvimento da economia do estado tem sido impulsionado pelo crescimento das atividades industriais, através fatores relacionados à localização geográfica privilegiada, a proximidade com o Mercosul e com os maiores centros do País (especialmente São Paulo), além de ofertar infra-estrutura e mecanismos institucionais adequados para a viabilização da expansão e implantação da indústria.

A forte expansão da demanda por alimentos, em virtude do intenso crescimento econômico e da pronunciada expansão urbana permitia a ampliação do leque de oportunidades de diversificação alimentar (IPARDES, 1999).

A indústria alimentar paranaense vem buscando o aproveitamento de novos espaços no mercado, propiciados desde a estabilização monetária e pelo crescimento prospectivo do mercado regional instaurado pelo Mercosul, ampliando seus esforços no desenvolvimento de produtos e adequação gerencial em todo o setor de alimentos (GUILHEM, 2009).

Inserido ao setor de alimentos, Moretto & Fett (1998), definem óleos e gorduras como substâncias insolúveis em água (hidrofóbicas), de origem animal, vegetal ou mesmo microbianas, formadas de produtos de condensação entre “glicerol” e “ácido graxos” chamados de triglicerídeos.

As principais fontes de óleos e gorduras vegetais e animais são extraídos da soja, amendoim, oliva, gergelim, algodão, canola, babaçu, milho, azeite de dendê, palma, animais terrestres (suínos, bovinos, ovinos) e de animais aquáticos (sardinhas, arenques e das baleias), cita Moretto & Fett (1998).

Há uma gama de mercados que utiliza os óleos e gorduras vegetais e animais segmentados pelo Mercado Farmacêutico; Mercado Químico; Mercado Alimentício e Mercado Energético.

Nos últimos quinze anos tem surgido um crescente interesse na tecnologia de modificação dos óleos e gorduras. Esta tendência pode ser atribuída principalmente ao fato desses materiais serem obtidos de fontes naturais e empregados como importantes matérias-primas para as indústrias químicas, farmacêuticas e alimentícias. Mundialmente é estimada uma produção anual de óleos e gorduras de aproximadamente 100 milhões de toneladas (CASTRO *et. al*, 2004).

Essa busca de eficiência torna-se mais relevante quando se trata de produtos competitivos como os derivados ou originados desse setor, que tem apresentado um percentual significativo do total de divisas que o Brasil adquire nas exportações (ABIOVE, 2002).

Para contribuição da expansão desse setor, a Indústria de Óleos e gorduras Vegetais e Animais recebem incentivos fiscais e ainda que as certas companhias podem negociar



impostos e outros subsídios. Normalmente, os Estados isentam ou diminuem consideravelmente os impostos durante os anos iniciais da empresa, para gerar empregos e trazer desenvolvimento à região, afirmam que Shwedel *et al.* (2005) *apud* Antes e Massuquetti (2009).

Segundo a Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais, (ABIOVE, 2009), 90% do óleo vegetal produzido no país são oriundos da soja e o Paraná é o Estado que possui a maior capacidade de processamento, refino e envase deste produto, devido possuir condições de solo e clima para a produção da Oleaginosa proporciona atração ao desenvolvimento indústrias de óleos e gorduras vegetal.

Costa e Rossi (p.531,1999) designa que o Estado do Paraná é o maior produtor de soja do Brasil, sendo responsável por 23% da produção nacional de acordo com a projeção de 7,14 mil toneladas para a safra 98/99. Dada esta disponibilidade, o processamento de alimentos a nível industrial é geralmente realizado com óleo de soja e, em menor extensão, com gordura vegetal hidrogenada e outros tipos de óleos vegetais.

METODOLOGIA E BASE DE DADOS

A pesquisa parte do princípio de que as Indústrias de Óleos e Gorduras Vegetais e Animais apresentam um dinamismo padrão para todas as mesorregiões paranaenses. Como se trabalhará na busca de confirmar tais hipóteses, partindo-se de um contexto geral, para uma realidade particular, o método a ser empregado no trabalho será o dedutivo (SILVA, 2001).

Para tanto, apresenta-se uma análise estatística descritiva do segmento de Óleos e Gorduras Vegetais e Animais das mesorregiões do Paraná, a qual “baseando-se em resultados obtidos da análise de uma amostra da população, procura inferir, induzir ou estimar as leis de comportamento da população da qual a amostra foi retirada” (MARTINS e DONAIRE, 1988, p. 18).

A base de dados utilizada nesse estudo foi através ao Banco de dados da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) que tem como órgão responsável o MTE (Ministério do Trabalho e Emprego) e como forma de disseminação o PDET (Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho).

A RAIS utiliza a estrutura da CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômicas, que consiste em uma classificação das atividades econômicas, que possibilita o ordenamento das unidades de produção do país em categorias. Essa classificação tem a finalidade de representar estatisticamente o parque produtivo do país, permitindo sua visibilidade, e classificar as unidades, dentro do processo produtivo, segundo a sua



atividade principal.

O presente estudo apresenta as características socioeconômicas do setor de Óleos e Gorduras Vegetais e Animais, que faz parte da Indústria de Transformação, que conforme a classificação CNAE 2.0 apresenta-se na Seção C.

Com a disponibilidade de informações do CNAE, o presente trabalho irá apresentar a caracterização socioeconômica da Indústria de Óleos e Gorduras Vegetais e Animais, no período de 2006 a 2008, procurando verificar a performance deste setor ocorridas entre as Mesorregiões do Paraná: Noroeste Paranaense, Norte Central Paranaense, Norte Pioneira Paranaense, Centro Oriental Paranaense, Centro-Sul Paranaense, Oeste Paranaense, Sudeste Paranaense, Sudoeste Paranaense e Metropolitana de Curitiba

Procura-se apresentar especificamente características como a quantidade de estabelecimentos; número de empregados do setor; o perfil dos empregos inerente a gênero, faixa etária, grau de instrução e remuneração presente nessa Indústria.

RESULTADOS FINAIS E DISCUSSÕES

Esta tem como objetivo apresentar o perfil socioeconômico da Indústria de Óleos e Gorduras Vegetais e Animais das Mesorregiões do Paraná, no período de 2006 a 2008.

As Mesorregiões que possuem maior número de estabelecimento do setor objeto de pesquisa, apresentadas na Tabela 1, foram a Oeste Paranaense, a Norte Central Paranaense e a Norte Pioneira Paranaense. As Mesorregião Sudoeste não consta nenhum registro de estabelecimento nos anos analisados e a Mesorregião Centro Ocidental não apresenta registro em 2008.

O ramo de atividade dessa Indústria que agrupa o maior número de empresas é Fabricação de Óleos Vegetais em Bruto, exceto Óleo de Milho, em que no ano de 2006 apresentava 40 estabelecimentos aumentando para 45 em 2008. Ou seja, entre os anos de 2006 e 2008 estimou-se um crescimento de 12,5% no número de estabelecimentos desse ramo, principalmente nas Mesorregião Oeste Paranaense, a Norte Central Paranaense e a Norte Pioneira.

Além desse ramo avaliado, temos Fabricação de Óleos Vegetais Refinados, Exceto Óleo de Milho e a Fabricação de Margarina e Outras Gorduras Vegetais e de Óleos Não-Comestíveis de Animais. Ressalta-se que esses ramos, têm-se o mesmo número de estabelecimentos e de variações para o período analisado. Ou seja, cada ramo possuía um total de 3 empresas em 2006, mantendo-se constante em 2007 e adquirindo o quarto estabelecimentos em 2008, registrando uma variação percentual positiva de 33,33%. As indústrias de Fabricação de Óleos Vegetais Refinados, Exceto Óleo de Milho localiza-se nas



Mesorregiões Norte Central Paranaense, Centro Oriental Paranaense e Oeste Paranaense. Em relação as empresas da Fabricação de Margarina e Outras Gorduras Vegetais e de Óleos Não-Comestíveis de Animais, há estabelecimentos localizados apenas na Noroestes Paranaense, Oeste Paranaense, Sudoeste Paranaense e Metropolitana de Curitiba, em 2008.

Observa-se que a soma dos estabelecimentos das três classes de Óleos e Gorduras Vegetais e Animais distribuídas nas Mesorregiões do Paraná, no período de 2006 para 2008, aumentaram em 15,21%, sendo que no primeiro ano contavam com 46 empresas e já em 2008 esse número elevou-se para 53 estabelecimentos no Estado.

Em relação ao número de empregados gerado no setor, observado na Tabela 2, a Fabricação de Óleos e Vegetais em Bruto, Exceto Óleo de Milho registra 1569 empregados formais em 2006 e 1591 trabalhadores em 2008. Nessa classe, o maior número de empregados concentra-se nas Mesorregiões Centro Oriental Paranaense com 571 funcionários em 2006 e 564 em 2008, na Oeste que apresenta crescimento no quadro de trabalhadores, onde pertenciam a esse setor 461 empregados no primeiro período e 564 no último ano analisado e a Mesorregião Norte Central com 421 em 2006 e 344 empregados em 2008.

Já a Fabricação de Óleos Vegetais Refinados, Exceto Óleo de Milho, vê-se que este relata o menor número de empregados do período em estudo. Em 2006 contavam com o total de 262 funcionários e em 2008 passa para 268. Percebe-se ainda, que a Mesorregião Norte Central Paranaense concentra a maior quantidade de empregados da segunda classe em estudo, sendo que em 2006 continha 205 empregados e em 2008 este número é de 189 e a Oeste Paranaense para o mesmo período apresentava 56 trabalhadores aumentando para 78 o quadro de funcionários.

Em relação a ultima classe, a de Fabricação de Margarina e Outras Gorduras Vegetais e de Óleos Não-Comestíveis de Animais, nota-se que houve aumento no número de empregados em todos os anos, alterando de 641 em 2006 para 759 em 2008, estimando um crescimento de 18,40% no quadro de empregados. Neste ramo, mais de 95% dos empregados concentra-se na mesorregião Metropolitana de Curitiba para os três anos em ênfase.

De modo geral, na mesma Tabela, verifica-se que a Fabricação de Óleos e Gorduras Vegetais e Animais apresentavam um total 2472 empregados formais em 2006 e em 2008 atingiu 2618 trabalhadores. É interessante advertir que, nem sempre o número crescente estabelecimento gera maior número de empregos.



Tabela 1 – Quantidade de estabelecimentos do setor de Óleos e Gorduras Vegetais e Animais no período de 2006 a 2008.

MESORREGIÕES	1041-4 Fabricação de Óleos Vegetais em Bruto, Exceto Óleo de Milho			1042-2 Fabricação de Óleos Vegetais Refinados, Exceto Óleo de Milho			1043-1 Fabricação de Margarina e Outras Gorduras Vegetais e de Óleos Não- Comestíveis de Animais		
	2006	2007	2008	2006	2007	2008	2006	2007	2008
	Noroeste Paranaense	1	0	0	0	0	0	1	1
Centro Ocidental Paranaense	1	1	-	0	0	-	0	0	-
Norte Central Paranaense	11	11	11	2	2	2	0	0	0
Norte Pioneiro Paranaense	4	11	11	0	0	0	0	0	0
Centro Oriental Paranaense	5	5	5	1	1	1	0	0	0
Oeste Paranaense	12	13	13	0	0	1	1	1	1
Sudoeste Paranaense	1	1	1	0	0	0	0	0	1
Centro-Sul Paranaense	1	1	1	0	0	0	0	0	0
Sudeste Paranaense	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metropolitana de Curitiba	4	3	3	0	0	0	1	1	1
TOTAL	40	46	45	3	3	4	3	3	4

Fonte: Elaborado a partir de dados da RAIS, 2010.

Tabela 2 - Quantidade de empregos gerados na Fabricação de Óleos e Gorduras Vegetais e Animais, no período de 2006 a 2008.

MESORREGIÕES	1041-4 Fabricação de Óleos Vegetais em Bruto, Exceto Óleo de Milho			1042-2 Fabricação de Óleos Vegetais Refinados, Exceto Óleo de Milho			1043-1 Fabricação de Margarina e Outras Gorduras Vegetais e de Óleos Não- Comestíveis de Animais		
	2006	2007	2008	2006	2007	2008	2006	2007	2008
	Noroeste Paranaense	6	0	3	0	0	0	1	1
Centro Ocidental Paranaense	4	1	-	0	0	-	0	0	-
Norte Central Paranaense	421	431	344	206	205	189	0	0	0
Norte Pioneiro Paranaense	70	106	30	0	0	0	0	0	0
Centro Oriental Paranaense	571	604	564	56	70	78	0	0	0
Oeste Paranaense	461	657	593	0	0	1	2	1	1
Sudoeste Paranaense	11	11	10	0	0	0	0	0	18
Centro-Sul Paranaense	8	9	6	0	0	0	0	0	0
Sudeste Paranaense	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metropolitana de Curitiba	17	17	41	0	0	0	638	738	739
TOTAL	1569	1836	1591	262	275	268	641	740	759

Fonte: Elaborado a partir de dados da RAIS, 2010.



Em relação à quantidade de empregados por gênero, a utilização da mão-de-obra do trabalho masculino é significativa em relação ao do gênero feminino. O alto número de empregados masculino a é uma característica desse setor.

A predominância de homens nos postos de trabalho entre os gêneros ocorrem em todos os ramos do segmento de Óleos e Gorduras Vegetais e Animais, em todos os períodos analisados, como por exemplo, o ramo de Fabricação de Óleos Vegetais em Bruto, Exceto Óleo de Milho, recordando que é o ramo com maior número de empregados, designa que em 2008, o gênero masculino incluiu 1437 empregados contra 154 do gênero feminino, ou seja, da soma total dos trabalhadores desse ramo 90,32% são homens e 9,68% são representados por mulheres.

Inserido as análises do segmento de Óleos e Gorduras Vegetais e Animais, em relação à faixa etária dos empregados desse segmento a Fabricação de Óleos Vegetais em Bruto, Exceto Óleo de Milho, a maior parte dos empregados são pessoas com idade entre 30 a 49 anos. Na Mesorregião Norte Central, vê-se que além do predomínio de empregados pertencentes a essa faixa etária, muitos indivíduos apresentam idade entre 50 a 64 anos. Em relação a Mesorregião Centro Oriental e Oeste, além das pessoas com faixa etária de 39 a 49.

No que diz a respeito a Fabricação de Óleos Vegetais em Bruto, Exceto Óleo de Milho, a grande maioria dos trabalhadores possuem faixa etária de entre 30 a 39 anos. Além dessa faixa, nota-se que os empregados da Mesorregião Norte Central Paranaense, encontram-se com idades entre 25 a 29 anos e com 40 a 49 anos. Já para a Centro Oriental Paranaense a predominância de trabalhadores mais jovens, com faixa etária entre 25 a 29 anos, seguido dos com idade de 30 a 39 anos.

Na Fabricação de Margarina e Outras Gorduras Vegetais e de Óleos Não-Comestíveis de Animais, permanece a maioria com idade entre 30 a 39 de pessoas. No entanto este setor é caracterizado por pessoas mais jovens, como na Mesorregião Metropolitana de Curitiba, que além da faixa etária predominante muitos indivíduos possuem idade entre 18 a 29 anos.

Em relação ao Grau de Instrução dos empregados desse segmento destaca-se que a maioria dos trabalhadores tem até Ensino Médio Completo.

O grau de instrução dos empregados da Fabricação de Óleos Vegetais em Bruto, Exceto Óleo de Milho, de modo geral em 2008, há uma predominação de trabalhadores com Ensino Médio Completo. A Mesorregião Norte Central Paranaense, apresenta além da predominância de 101 pessoas com o Ensino Médio Completo em 2008, também há 92 trabalhadores com faixa de escolaridade entre a 6ª e o 9ª ano Incompleto do Ensino Fundamental. Na Mesorregião Centro Oriental Paranaense além da concentração dos 230



de indivíduos com Ensino Médio Completo, destaca 97 empregados com Educação Superior Completa. Já a Mesorregião Oeste Paranaense, têm-se 165 funcionários com o Ensino Médio Completo e 151 com o Ensino Fundamental Completo.

Na Fabricação de Óleos Vegetais Refinados, Exceto Óleo de Milho, o grau de instrução dos empregado em relação ano 2008, assim como a classe anterior estima que o maior número de trabalhadores possuem o Ensino Médio Completo. A faixa de escolaridade dos empregados desse segmento, condiz que na Mesorregião Norte Paranaense deparava-se com 84 trabalhadores com Ensino Médio Completo, 28 entre a 6ª e o 9ª ano Incompleto do Ensino Fundamental e 22 com Ensino Fundamental Completo, respectivamente. Na Centro Oriental Paranaense, o grau de escolaridade é mais elevado que na Mesorregião anterior, destacando que 39 trabalhadores possuem o Ensino Médio Completo, 14 com Educação Superior Incompleta e 11 com Educação Superior Completa.

Com relação o grau de instrução dos empregados da Fabricação de Margarina e Outras Gorduras Vegetais e de Óleos Não-Comestíveis de Animais mantém a predominância de grande parte possuir o Ensino Médio Completo.

Com base nos dados de renda média dos trabalhadores pôde-se fazer algumas considerações em relação a faixa de renda média salarial recebida pelas pessoas que trabalhavam neste ramo de atividade, de acordo com cada segmento, onde verifica-se a predominância de trabalhadores com faixa de renda que varia entre maior que 2 até 3 salários mínimos.

Em 2008, analisando a partir do segmento de Fabricação de Óleos Vegetais em Bruto, Exceto Óleo de Milho, a Mesorregião do Norte Central Paranaense tinha uma concentração de número de pessoas na faixa de renda média de maior que 2 até 3 salários mínimos, o número de trabalhadores com essa remuneração era de 115 do total de 344 no período, isto representa em percentuais 33,43% do total. Outros 57 trabalhadores eram remunerados com salários de maior que 1,5 até 2 salários mínimos, 53 deles recebiam salários maior que 1 até um salário e meio, e 49 dos recebiam renda de maior que 2 até 4 salários.

Na Mesorregião do Norte Pioneiro, de 2007 para 2008 o número de empregados no segmento caiu de 106 para 30, desses 12 recebiam renda média de maior que 2 até 3 salários, e 7 eram remunerados com renda de maior que 1,5 até dois salários mínimos. Ainda com relação a Mesorregião Centro Oriental Paranaense dos 564 trabalhadores em 2008, cerca de 170 recebia mais que 2 até 3 salários, 111 recebiam mais que 3 até 4 e 68 mais que 4 até 5 salários, destaque para 33 trabalhadores situados na faixa de renda de mais que 7 até 10 salários e 24 que recebiam mais que 10 até 15 salários. Na Mesorregião do Oeste Paranaense dos 593 trabalhadores 222 tinha renda de mais que 2 até 3, isto



significa dizer que 37,43% desses trabalhadores recebem essa remuneração, e 119 recebiam mais que 1,5 até 2 salários.

Em relação a faixa de renda média recebida pelos trabalhadores no segmento de Fabricação de Óleos Vegetais Refinados, Exceto Óleo de Molho, a Mesorregião Norte Central Paranaense em 2007 eram 205 trabalhadores, em 2008 este número chegou a 189, desses 189 trabalhadores, 46 tinha renda de maior que 2 até 3, salários mínimos, 24% do total, já 41 recebiam salários maior que 1,5 até 2 e 40 recebiam mais que 1 até 1,5. Ainda, na mesorregião Centro Oriental Paranaense que dos 78 trabalhadores no ano 2008, 47, ou seja 60,25% ganhavam mais que 2 até 3 salários mínimos e 13 recebiam entre mais que 3 até 4 salários.

Na Fabricação de Margarina e Outras Gorduras Vegetais e de Óleos Não-Comestíveis de Animais a faixa de renda média salarial recebida em 2008 na Mesorregião Metropolitana de Curitiba, com seus 739 empregados, cerca de 174 recebiam mais que 3 até 4 salários mínimos, 166 eram remunerados com mais que 2 até 3 e 118 com mais que 1,5 até 2, cerca de 84 empregados tinham faixa de renda media de mais que 5 até 7 salários e 36 de mais que 7 até 10, e 17 com renda de mais que 10 até 15 salários mínimos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta pesquisa teve, por finalidade, realizar uma análise socioeconômica da Indústria de Óleos e Gorduras Vegetais e Animais nas Mesorregiões do Paraná. Para isso, foram realizadas análises estatísticas descritivas, a partir de dados pesquisados na RAIS (Relação Anual de Informações Sociais), de 2006 a 2008.

Portanto averiguou-se que:

- a) A quantidade de estabelecimentos nesse segmento, aumentou em 15,21% de 2006 para 2008, sendo que a Mesorregião com maior número de indústrias no último ano foi a Oeste Paranaense, a qual destacava-se principalmente pela Fabricação de Óleos Vegetais em Bruto, Exceto Óleo de Milho;
- b) Observa-se que a mesorregião com maior concentração de empregados foi a Metropolitana de Curitiba e entre as três classes ressalta-se a Fabricação de Óleos Vegetais em Bruto, Exceto Óleo de Milho.
- c) No que condiz a divisão de empregados por gênero, os postos de trabalhos ocupados há grande predominância de homens;
- d) Em relação à faixa etária, grande parte dos empregados possui idade entre 30 a 39 anos.
- e) A maioria dos trabalhadores tem no máximo o Ensino Médio Completo.



- f) E por fim, no que diz a respeito da faixa média de salarial, em maior parte recebe remuneração que variam de mais que dois até três salários mínimos. Verifica-se que o segmento Fabricação de Margarina e Outras Gorduras Vegetais e de Óleos Não-Comestíveis de Animais apresenta a melhor faixa média salarial, destacando a mesorregião Metropolitana de Curitiba, onde em alguns dos segmentos a faixa de remuneração atinge mais que vinte salários.

Referências

ABIA - Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação. Disponível em: <<http://www.abia.org.br>> Acesso em 18 jan./ de 2010.

ABIOVE – Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais. Disponível em: <<http://www.abiove.com.br>> Acesso em 31 jan./ de 2010.

ARRUDA, M; VERMULM, R; HOLLANDA, S. **Inovação Tecnológica no Brasil: A indústria em busca da competitividade global**. Anpei. São Paulo, 2006.

BIRCHAL, S. O. **Empresa e Indústria Alimentícia no Brasil**. 2004. Disponível em: <<http://www.ceae.ibmecmg.br/wp/wp17.pdf>> Acesso em 21 jan./ de 2010.

CASTRO, H. F; MENDES, A. A; SANTOS, J. C; Aguiar, C. L. **Modificação de óleos e gorduras por biotransformação**. Química Nova. Quím. Nova, vol.27, n.1, São Paulo, Jan./Feb. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-40422004000100025&script=sci_arttext> Acesso em 15 mai./ de 2010.

COELHO, M. H.. **Estratégias competitivas da indústria moveleira: um estudo de caso em empresas do pólo moveleiro de São Bento do Sul / SC**. Disponível em: <<http://www.admpg.com.br/2007/anais/2004/artigos/T01-06.pdf>> Acesso em 20 out./ de 2009.

CONCLA - Comissão Nacional de Classificação. **Indústria de Transformação**. CNAE. Disponível em: <<http://www.cnae.ibge.gov.br>> Acesso em 28 jan./ de 2010.

GUILHEM, M. S. B. **Potencial de desenvolvimento da indústria de alimentos do Norte Pioneiro do Paraná**. Dissertação (Mestrado). Curitiba: UFPR, 2009 Administração do Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná. Curitiba - PR, 2009.

IPEA – Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas. **Principais características da inovação na indústria de transformação no Brasil**. IPEA. Brasília – DF. 2008. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/.../InovacaonaIndustria.pdf>> Acessado em 04 jan./ de 2010.

IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Panorama, tendências e competitividade das indústrias de alimentos e bebidas no Paraná**. Curitiba – PR. 1999. Disponível em: <www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/perfil_industria_completo.pdf> Acesso em 02 fev./ de 2010.

MINISTERIO DO TRABALHO E EMPREGO. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br/geral/estatistica.asp>> Acesso em 27 jan./ de 2010.



MIGLIORINI, S. M dos S. **Indústria Paranaense: formação, transformação econômica a partir da década de 1960 e distribuição espacial da indústria no início do século XXI.** Revista Eletrônica Geografar. v.1, n.1, p. 62-80, Curitiba – PR. jul./dez. 2006. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/geografar/article/view/6843/4859>> Acesso em 06 de jan./ de 2010.

MORETTO, E; FETT, R. **Tecnologia de Óleos e Gorduras Vegetais na Indústria de Alimentos.** Livraria Valera. São Paulo – SP. 1998.

MORAES, R. K. **A estrutura produtiva brasileira no período 80-91: análise das fontes de crescimento e mudança estrutural.** Dissertação (Mestrado). Curitiba:UFPR. 2009. Faculdade de Economia. Curitiba – PR. 1999.

RAIS - **Relação Anual de Informações Sociais.** Disponível em: <<http://www.mte.gov.br>> Acesso em 15 jul./ de 2010.

SANDRONI, P. **Novo Dicionário de Economia.** Best Seller, São Paulo – SP. 1994.

SILVA, E. L. da. **Metodologia de pesquisa e elaboração de dissertação.** Laboratório de ensino a distância da UFSC, 3. ed., p. 25-28. Florianópolis – SC. 2001.